

INFLUÊNCIA DA TEMPERATURA CLIMÁTICA E O PAPEL DE ISCAS NA VISUALIZAÇÃO DE *Cerdocyon thous* EM UM FRAGMENTO DE MATA

T. Oliveira¹, D. F. Lopes¹, J. E. R. Santos¹, A. R. Monteiro², A. C. V. Canetti²

¹Universidade do Vale do Paraíba, Parque Zoobotânico, Estrada Municipal do Limoeiro, nº 250, Jardim Dora, 12305-810, Jacareí, SP/Brasil, talitao@gmail.com

²Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP), Faculdade de Educação, Av. Shishima Hifumi, 2911, Urbanova, São José dos Campos, SP/Brasil, CEP 12244-000, fone: (12)3947-1000, e-mail: monteiar@univap.br

Resumo- O *Cerdocyon thous* é o mais conhecido dos canídeos selvagens brasileiros e, apesar de ser comum e não muito arisco, é pouco estudado. Possui hábito preferencialmente noturno, desloca-se solitário ou aos pares, por trilhas, bordas de mata e estradas à procura de alimentos. É encontrado em vários tipos de ambiente, devido, em parte, a seu hábito alimentar generalista. O presente trabalho teve como objetivo relatar a influência da temperatura climática e o papel de iscas na visualização de um grupo de *C. thous* presente no fragmento de mata do campus Villa Branca da Universidade do Vale do Paraíba, Jacareí – SP. Durante nove meses foram feitas observações entre 22h00 e 07h00 com a utilização de iscas como frutas, sardinha, fígado bovino e comida em pasta para gatos, das quais a banana foi a isca preferida pelo *C. thous*. Nos últimos meses de observação documentou-se a presença de três filhotes forrageando com indivíduos adultos. Houve uma pequena queda de avistamentos em dias mais frios, entre 15° e 20°C, variação não significativa de acordo com o teste de Tukey ($P < 0,05$). Mesmo vivendo em ambiente perturbado o grupo de *C. thous* manteve-se no fragmento e conseguiu se reproduzir.

Palavras-chave: *Cerdocyon thous*, temperatura climática, iscas

Área do Conhecimento: Biologia Geral

Introdução

O *Cerdocyon thous* conhecido como raposa, cachorro-do-mato, lobete, lobinho e graxaim-do-mato é o mais conhecido dos canídeos selvagens brasileiros e, apesar de ser comum e não muito arisco, é pouco estudado (BEISIEGEL, 1999). Trabalhos como o de Brady (1979), na Venezuela, Macdonald & Courtenay (1996) na Ilha de Marajó e de Beisiegel (1999) no Parque Estadual Carlos Botelho-SP forneceram praticamente as únicas observações sobre o comportamento social desses animais no campo.

O *C. thous* possui hábito preferencialmente noturno, pode ser observado com mais facilidade pela manhã, no fim da tarde e com menor frequência em outros horários, desloca-se solitário ou aos pares. Os casais forrageiam juntos, mas não cooperativamente, por trilhas, bordas de mata e estradas à procura de alimentos. Os filhotes permanecem com o casal durante vários meses dispersando aos 5 ou 8 meses de idade (BRADY, 1979; BEISIEGEL, 1999).

É encontrado em vários tipos de ambiente, do cerrado à Mata Atlântica, do sul do Brasil até o norte da América do Sul (BERTA, 1982). A abundância dessa espécie ocorre, em parte, devido a seu hábito alimentar generalista (BISBAL & OJASTI, 1980).

Este trabalho teve como objetivo relatar a influência da temperatura climática e o papel de iscas na observação de *C. thous* no campus Villa Branca na Universidade do Vale do Paraíba-SP.

Metodologia

As coletas de dados foram realizadas em um fragmento de mata de 188.740,64m² no município de Jacareí – SP, na região do Vale do Paraíba, dentro do campus Villa Branca da Universidade do Vale do Paraíba. A área apresenta-se rodeada de condomínios residenciais e instalações de própria universidade, possuindo maciço desenvolvimento de lianas.

As observações foram realizadas, pelo menos uma vez por mês, entre os meses de março e novembro de 2007 na borda do fragmento das 22h00 às 7h00 (540 minutos de vigília por campanha). Durante as observações foram utilizadas iscas de frutas (banana, caqui e maçã), fígado bovino, sardinha e comida em pasta para gatos (Whiskas®), que foram colocadas em pontos estratégicos. O observador permaneceu distante de 6 a 25m das cevas, de modo que o comportamento do animal observado não fosse afetado pela presença do observador. Utilizou-se a combinação banana mais outra isca citada. A banana foi bastante utilizada, por ter baixo custo e

ótima aceitação pelo grupo de *C. thous* do fragmento estudado.

Em cada amostragem estabeleceu-se 3 pontos de observação com 3 pontos de ceva cada um. Para auxílio nas observações houve a utilização de binóculos da marca Zenit®, 8X21mm. Todas as observações foram anotadas em caderneta de campo.

A temperatura média dos dias de observação foi obtida através de dados do site do INMET (Instituto Nacional de Meteorologia). Os dados foram divididos em dois grupos: Grupo A, dias com temperatura média entre 15° e 20°C e Grupo B, dias com temperatura média entre 21° e 26°C. A frequência de avistamentos foi calculada e expressa em porcentagem, considerando o tempo total de vigília e a permanência do animal no ponto de ceva.

A temperatura média e o número de avistamentos foram submetidos à análise de variância (ANOVA), as médias foram comparadas através do teste de Tukey a 5% de probabilidade.

Resultados

O *C. thous* foi observado com mais facilidade entre 23h00 e 01h00, entre 05h00 e 07h00 e com menor frequência em outros horários. Quando os canídeos apareciam para comer as iscas, permaneciam nos pontos de ceva até toda isca se acabar ou, por pelo menos 1 minuto em cada visita. Houve uma queda na atividade de *C. thous* em dias com temperatura média entre 15° e 20°C, dias do Grupo A.

Com relação ao tempo total de observação (100%), os avistamentos ocorreram em 6% do tempo em dias do Grupo A, com temperatura média entre 15° e 20°C, e 16% em dias do Grupo B, com temperatura média entre 21° e 26°C (Tabela 1).

O *C. thous* foi avistado sozinho, em dupla ou em trio. O sexo dos animais não foi observado, porém, Rocha, Reis & Sekiama (2004) observaram macho e fêmea de *C. thous* forrageando juntos, ficando claro o comportamento cooperativo que a espécie pode apresentar em certas ocasiões.

De todas as iscas experimentadas, a banana (cortada em rodelas) foi a preferida por *C. thous*, pois em todas as visitas escolheram primeiramente a banana e comiam todos os pedaços na maioria das vezes, mas não comiam a casca. A sardinha, também, foi bastante apreciada. A isca menos popular foi o fígado bovino.

Tabela 1: Médias de minutos de avistamento e % de avistamento para Grupo A e Grupo B.

Grupo	Minutos de avistamento	% avistamento
A (15° - 20°C)	32a	6,0a
B (21° - 26°C)	86a	16,0a

Médias seguidas pela mesma letra na coluna não diferem significativamente pelo teste de Tukey $P < 0,05$.

O animal quando percebia a presença de alguém estranho, ficava receoso e preferia manter distância, levantava a cauda, arrepiando os pêlos das costas. Ao se alimentar, as patas traseiras ficavam preparadas caso fosse necessário utilizá-las em uma fuga.

Durante uma das observações um dos *C. thous* vocalizou quando percebeu a presença do observador e outro, dentro da mata, retribuiu a vocalização.

Em agosto de 2007 documentou-se a presença de 3 filhotes, forrageando com adultos, provavelmente os pais. No último mês de amostragem os filhotes foram observados forrageando sozinhos ou observando, escondidos, as pessoas caminhando na borda do fragmento.

Discussão

Como citado no trabalho de Beisiegel (1999) o *C. thous* pôde ser observado com facilidade no início da manhã, entre 05h00 e 07h00. Neste mesmo trabalho é possível observar a ocorrência de um período mais seco e seus efeitos foram aparentes na quantidade de frutos disponíveis na mata e no comportamento de alguns animais que passaram a explorar fontes de alimentos alternativas aos frutos, levando-os a visitar com mais frequência pontos de ceva.

As iscas tem papel importante na observação e captura de mamíferos, sendo muito utilizadas em armadilhas do tipo Tomahawk, Sherman, fotográficas, parcelas de terra e areia para a obtenção de dados sobre abundância e distribuição de mastofauna. As iscas mais utilizadas são frutas e carne (SANTOS-FILHO & SILVA, 2002; OLIVEIRA et al., 2007; MODESTO et al., 2008, SCOSS et al., 2004).

Nossas observações diferiram das de Beisiegel (1999), que classificou a comida em pasta para gatos, Whiskas®, como uma das iscas mais atrativas. Neste trabalho a isca mais atrativa foi a banana.

Estudos com mamíferos de médio e grande porte mostram que variações climáticas podem afetar diretamente fatores como disponibilidade de recursos alimentares,

reprodução e variação populacional. Entre os fatores climáticos a precipitação, que define estação seca e estação chuvosa, influencia na fauna mais diretamente do que a temperatura (PAISE, 2005; BEISIEGEL, 1999).

Conclusão

Obteve-se 16% de sucesso em avistamentos de *C. thous* em dias com temperatura média entre 21 e 26°C e 6% em dias com temperatura média entre 15° e 20°C, portanto houve uma pequena queda no avistamento da espécie em dias mais frios. Variação não significativa de acordo com o teste de Tukey ($P < 0,05$).

As iscas funcionaram bem no processo de observação dos animais, sendo a banana o principal alimento atrativo.

O grupo de *C. thous*, apesar de viver em ambiente de mata perturbado, durante o período de observação, conseguiu se manter e se desenvolver dentro do fragmento.

É válido analisar a idéia de cercar o fragmento para evitar a frequente entrada de “curiosos” e realizar um trabalho intensivo para a retirada de lianas, impedindo que as mesmas sufoquem o fragmento.

Referências

- BEISIEGEL, B. M. Contribuição ao estudo da história natural do cachorro do mato, *Cerdocyon thous*, e do cachorro vinagre, *Speothos venaticus*. São Paulo: s.n. 1999. – 100 p.
- BERTA, A. (1982). *Cerdocyon thous*. Mammalian Species, 186 1-4.
- BISBAL, F. J. & OJASTI, J. Nicho trófico del zorro *Cerdocyon thous* (Mammalia, Carnívora). Acta Biologica Venezuelica. V.10, p.469-496, 1980.
- BRADY, C. A. Observations on the behavior and ecology of the crab eating fox (*Cerdocyon thous*). Em: Eisenberg, J. F., ed. *Vertebrate ecology in the Northern Neotropics*. Washington, D.C.: Smithsonian Institution Press, 161–171, 1979.
- INMET – Instituto Nacional de Meteorologia. Disponível em: <http://www.inmet.gov.br/>
- MACDONALD, D. W. & COURTENAY O. Enduring social relationship in a population of crab-eating zorros *Cerdocyon thous* in amazoniam Brazil (Carnivora, Canidae). J. Zoology 239:329-355, 1996.
- MODESTO, T. C. et al. Mamíferos do Parque Estadual do Desengano, Rio de Janeiro, Brasil. Biota Neotrop. V.8, n.4, 2008.
- OLIVEIRA, G. et al. Eficiência das armadilhas dos tipos Tomahawk e Pitfall na captura de pequenos mamíferos. Anais do VIII Congresso de Ecologia do Brasil, Caxambú-MG, 2007.
- PAISE, G. A influência do clima e da disponibilidade de recursos alimentares em uma comunidade de pequenos mamíferos do sul do Brasil. Mastozoologia Neotropical. V.12, n.1, p.102-103, 2005.
- ROCHA V. J., REIS N. R., SEKIAMA M. L. Dieta e dispersão de sementes por *Cerdocyon thous* (linnaeus) (Carnívora, Canidae), em um fragmento florestal no Paraná, Brasil. Revista Brasileira de Zoologia. V. 21, n.4, p.871-876, 2004.
- SANTOS-FILHO, M. & SILVA, M. N. F. Uso de habitats por mamíferos em área de cerrado do Brasil central: um estudo com armadilhas fotográficas. Ver. Brás. Zoociências. Juiz de Fora-MG. V.4, n.1, p.57-73, 2002.
- SCOSS, L. M. et al. Uso de parcelas de areia para o monitoramento do impacto de estradas sobre a riqueza de espécies ou mamíferos. Revista árvore. Viçosa-MG. V.28, p.121-127, 2004.